

“Érase OTRA VEZ...”: INTERVENÇÃO LITERÁRIA E ESCRITA CRIATIVA COMO PROPOSTA DE LIBERDADE

SEILA MARISA DA CUNHA ISLABÃO;

¹Universidade Federal de Pelotas¹ – seila.islabao@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O “Proyecto de Literatura y Cultura *“Érase otra vez...”* foi levado aos internos da Unidad de Internación de Personas Privadas de Libertad Nº 15, em Conventos, na zona rural da cidade de Melo, departamento de Cerro Largo, Uruguai, sob minha coordenação e como ministrante das aulas, com a finalidade de desenvolver habilidades de leitura e escrita criativa, através de oficinas e atividades produtivas que lhes servissem como apoio dentro do centro e para que os ajudassem a encarar os desafios da vida em liberdade.

Foi pensado também com o intuito de reduzir os níveis de ansiedade, depressão e estresse gerados nesses meios, e por fim, para movimentar suas emoções e percepções gerando um fluxo de transformação de dentro para fora, já que o contexto gera este movimento ao contrário, fazendo com que eles, cada vez mais, silenciem dentro de si suas culpas, seus tormentos e rancores.

Em suma, o *“Érase otra vez...”* levava empunhado a bandeira da esperança. Esperança de extinguir os discursos de ódio (talvez a longo prazo) que permeiam rotineiramente nossas vidas, inçando de violência e tragédia nossos lares, ceifando nossos jovens, nossos filhos, nossos colegas de trabalho, arrasando nossas escolas, nossas crianças, nosso futuro. Esperança de extinguir os nefastos discursos que semeiam vertiginosamente a ira e a intolerância que assola nosso meio, e principalmente, esperança de resgatar valores imprescindíveis à formação humana.

2. METODOLOGIA

Cada um dos vinte encontros planejados em dito projeto tinha seu título/tema: “Apresentação”, “Ficção e realidade”, “Real ou Imaginário”, “O jogo dos papéis”, “Começando a criar”, “Outros olhares”, “Era outra vez...”, “Baralhando e tramando”, “Passo a passo”, “Gerando histórias”, “Construindo sonhos”, “Simplesmente... poesia”, “Um pouquinho de tudo”, “Rumo a novos caminhos”, “Revisando histórias (I e II)”.

Além de seu título/tema tinha também, em seu plano pedagógico, um objetivo geral que deveria ser respeitado e alcançado através dos objetivos específicos de cada jornada trabalhada. Por exemplo, na segunda aula cujo tema era Ficción y realidad/Ficção e realidade, o objetivo geral daquele planejamento de três atividades era “Incentivar a prática da leitura, o desejo e o prazer de ler e compreender textos; desenvolver o movimento de postura tanto de leitor quanto de ouvinte; promover uma reflexão acerca do que nos rodeia: até que ponto o que o rodeia é verdade e o seduz/não é verdade e não o seduz/não é verdade e o seduz/é verdade e não o seduz”. A pergunta-chave deste dito encontro era: Se e de que maneira o contexto e o universo o afeta e o que ele (o aluno) fazia com o que o afetava e como reagia a isso.

Neste lugar sagrado para mim, a “sala de aula” (ainda que fosse um ambiente não-escolar), uma nova consciência vai se configurando a partir da autorreflexão, caracterizando uma “existencialidade singular/plural em movimento” (JOSSO, 2007, p. 422). Na sala de aula estávamos todos interligados pela escrita e a criatividade como o fio condutor deste processo educativo/formativo. A

escritura proporcionou vazão dos temores e sombras, possivelmente, através da evocação da “louca da casa” como MONTERO (2004) se refere à imaginação, causando assim, uma mudança comportamental significativa ao longo do projeto.

O ato de escrever de mãos dadas com a imaginação e o imaginário inclinam à transformação, à reflexão, à transcendência ao trivial, ao caos, ao tempo, ao Outro e a si mesmo. O Si mesmo no processo central de conhecimento e formação, pois cada um tem em si as metáforas das imagens mais impossíveis que exploram as camadas do sentimento, da emoção, do pensamento, do imaginário, do poético, e sobre tudo, do Ser.

Pelas sendas da escrita, teci uma interlocução entre escrita, imaginário e formação. A escrita ordinária caracterizada como “uma forma de existir no cotidiano” (THIES, 2009, p. 389) conflui com JOSSO (2009, p. 119) que afirma que os relatos são reconstruções baseadas em acontecimentos reais, os relatos (neste caso os registros) apelam à imaginação de cada um tentando dar sentido a experiências por meio de uma cosmogonia singular plural.

A escrita, como meu objeto de estudo, como tecnologia do imaginário (SILVA, 2012) que advém do reservatório como um ato de existir, convoca nossas dimensões existenciais para salvaguardar a formação experiencial, a invenção e (re) invenção de mim, como fonte de um sentimento de existência.

ARTIÉRES (1998) diz que “sempre arquivamos as nossas vidas em função de um futuro leitor autorizado ou não (nós mesmos, nossa família, nossos amigos ou ainda nossos colegas). Pois arquivar a própria vida é, segundo ele, escrever o livro da própria vida que sobreviverá ao tempo e à morte”.

O autor evidencia que todos os dias e a todo momento arquivamos nossa vida e nossa memória nos registros em nossa agenda, na agenda do médico, do dentista, do advogado que consultamos, no ponto que assinamos na chegada e na saída do trabalho, no registro da nota fiscal, nos registros escolares, etc, sendo assim, em nossa cotidianidade vamos perpetuando nossa memória juntamente com a dos outros.

Salvaguardar nossa memória através da escrita é documentar, é “preocupar-se em traçar o vivido” (THIES, 2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

SILVA (2012, p. 75) afirma que “o pesquisador do imaginário mergulha na bacia semântica do outro e trilha o seu próprio trajeto antropológico, na contramão das verdades e das certezas no retrovisor. Torna-se ele mesmo parte do imaginário ‘repisado’”, relido, macerado.

A figura a seguir representa os níveis de leitura que foram trabalhados e desenvolvidos ao longo das leituras selecionadas para o desenvolvimento do projeto “*Érase otra vez...*” com os alunos desta prisão.



Figura 1: Níveis de leitura.

Ao longo dos encontros e das atividades de leitura e escrita fui “pisando e repisando” esta trilha semântica, e, adentrando nos vales e abismos do que estava assentado em cada memória, fazendo-os sucumbir ao prazer e ao deleite do despertar de uma memória amorosa metamorfoseada na sensibilidade desassossegada um tanto íntima dos vestígios de cada um. SILVA (2017, p. 63) diz que “o imaginário desabrocha quando a química entre essas perspectivas antagônicas e complementares faz sentido”.

Somos seres únicos, singulares, mas muitos nos habitam, como amálgama de nós mesmos e dos outros. Segundo Silva (2012, p 14) “por meio do imaginário o ser encontra reconhecimento no outro e reconhece-se a si mesmo”.

Na intenção de movimentar ou remover os indivíduos da zona de conforto, oportunizando um caminho novo capaz de fazê-los comungar novos significados e novas possibilidades, coincidindo com o olhar da maioria, de todos, ou de nenhum. Não importa. A semente através da leitura, análise, interpretação e compreensão dos textos, e escritura de outros, é lançada, se vai, e como vai nascer, são outros quinhentos.

4. CONCLUSÕES

As atividades e reflexões posteriores às aulas desenvolvidas, tornaram viáveis um trabalho que ultrapassou, não só as vias de estranhamento, ampliando o entendimento e a compreensão da literatura, da vida, de si e do outro, oportunizando o desvelar de realidades subjetivas, construção de conhecimento e também de convivência social, sobretudo a oportunidade de poder expressarem suas opiniões, seus desejos, seus sonhos, suas considerações em relação às suas perspectivas, do seu modo de ser e estar no mundo, e, principalmente, de si mesmo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Francimar. **A linguagem do Imaginário**. Revista Letras de Hoje, Porto Alegre, Vol. 44, n. 4, p. 14-18. 2009.

ARTIÉRES, Philippe. **Arquivar a própria vida**. Revista de Estudos Históricos, p. 9-34, 1998.

BACHELARD, Gaston. **O Direito de Sonhar**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1986.

_____. **A Psicanálise do Fogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GIL, José, CRISTÓVAM-BELLMAN, Isabel, **A Construção do Corpo ou Exemplos de Escrita Criativa**. Porto: Porto Ed., 1999.

JOSSO, Marie-Christine. A imaginação e suas formas em ação nos relatos de vida e no trabalho autobiográfico: uma perspectiva biográfica como suporte de conscientização das ficções verossímeis com valor heurístico que agem em nossas vidas. In: PERES, Lucia Maria Vaz (Org). **Essas coisas do imaginário**. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2009. p.118-147.

_____. Processo Autobiográfico do Conhecimento da Identidade Evolutiva Singular-Plural e o Conhecimento da Epistemologia Existencial. In: ABRAHÃO, M. H., FRIZON, L.M.B. e BARREIRO, C.B.(Orgs.). **A nova aventura (auto)biográfica**. Tomo I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p. 59-89.

_____; Trad. Albino Pozzer; Coord. Maria Helena Menna Barreto Abrahão. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

_____. **Experiência de vida e formação**. Editora Cortez. 2004.

_____. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Revista Educação PUCRS. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

_____. **Proceso autobiográfico de (trans)formación identitaria y de conocimiento de si**. Revista Mexicana de Investigación Educativa [en línea] 2014, 19 (Julio-Septiembre). Acesso em: 10/04/2017.

Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14031461005>>ISSN1405-6666.

_____. **Conocer el cuidado de si mismo para mejorar el cuidado del prójimo**. Revista Rizoma freireano-Rhizome freirean, nº. 11, 2011. Instituto Paulo Freire de España.

MANCELOS, João de. **Introdução à Escrita Criativa**, 2ª edição. Lisboa: Edições Colibri, 2010.

MONTERO, Rosa. **A louca da casa**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

SILVA, Juremir Machado da. **Tecnologias do Imaginário**. 3ª Ed.Porto Alegre: Sulina, 2012.

_____. Diferença e descobrimento. O que é imaginário? A hipótese do excedente de significado. Porto Alegre: Sulina, 2017.

THIES, Vania Grim; PERES, Eliane. **Quando a escrita ressignifica a vida: diários de um agricultor – uma prática de escrita “masculina”**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 41 maio/ago. 2009.

THIES, Vania Grim. **Arando a terra, registrando a vida: os sentidos da escrita de diários na vida de dois agricultores**. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2008.